

4

SECTOR DA EDUCAÇÃO

O presente informe destaca informações chave patentes no Plano Económico e Social (PES) e na Lei do Orçamento do Estado 2012, assim como as Contas Gerais do Estado 2006-2009 e Relatório de Execução Orçamental (REO) 2010-2011.

INFORME
ORÇAMENTAL
2012



MENSAGENS CHAVE

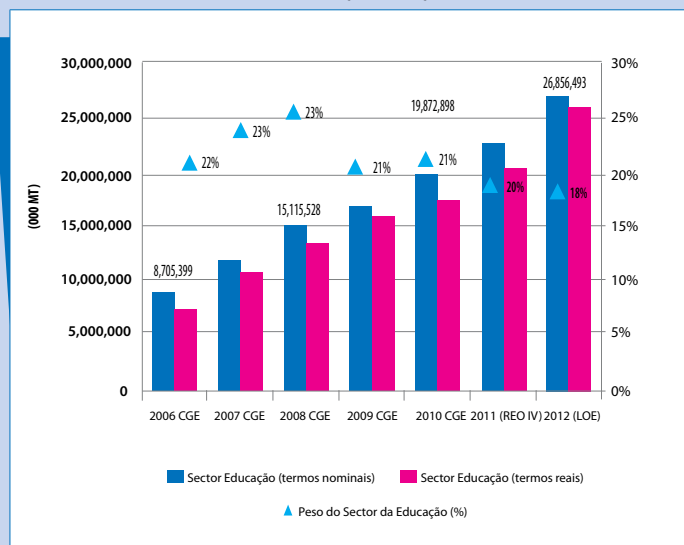
- ▶ **O peso do Sector da Educação é de 18% em relação ao Orçamento do Estado (OE) de 2012.** Em termos nominais houve um aumento de 19% no mesmo período.
- ▶ **A Despesa de Funcionamento regista um crescimento de 10% em 2012,** se comparado com o OE 2011. Este crescimento deve-se à contratação de 8,500 novos funcionários e a promoção de 5,000 funcionários.
- ▶ **Em 2012, cerca de ¼ do orçamento do Sector da Educação é proveniente de fundos externos** (orçados em 6,9 mil milhões de MT, dos quais cerca de 60% é financiado pelo Fundo Comum FASE). Estima-se que 87% dos recursos externos beneficiam o Ensino Geral.
- ▶ **O processo de descentralização fiscal é visível.** A despesa das Secretarias Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT) aumentou de 9% em 2010 para 31% em 2012. Em contraste, a despesa das Direcções Provinciais da Educação e Cultura diminuiu de 51% para 31% no mesmo período.

TENDÊNCIAS DO OE 2012

Para 2012, foi alocado ao Sector da Educação um total de **26,9 mil milhões de MT** (cerca de US\$ 995 milhões¹), que representa **18% do OE 2012** ou **6.2% do PIB nominal de 2012**.

Comparado com o OE 2011, houve um aumento de 19% em termos nominais. Em termos relativos - ou seja, quando dividimos o OE em "fatias" - o peso do Sector da Educação ocupa em média 22% do volume de recursos globais entre 2006 e 2012, sendo o mais privilegiado dentre os "sectores prioritários" (Gráfico 1).

GRÁFICO 1: Peso do Sector da Educação no Orçamento do Estado, 2006-2012



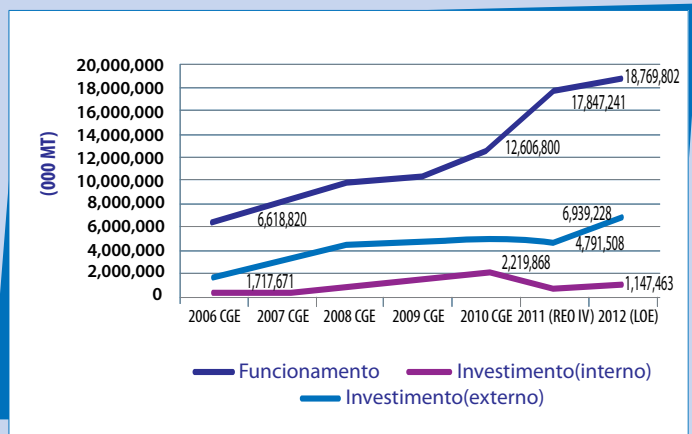
Fonte: Milhares de MT, 2005-08; 10 CGE; 2009 REO; LOE 2011-12

Em termos nominais, verifica-se que o maior aumento é na *Despesa de Funcionamento*, que passou de 12,6 mil milhões de MT (2010) para 18,8 mil milhões de MT (2012) (Gráfico 2). A *Despesa de Funcionamento* abrange 70% do total do Sector da Educação em 2012 e cerca de 90% desta rubrica cobrem salários (78% dos quais são salários do Ensino Geral).

A *Despesa de Investimento* continua exibindo uma tendência crescente em termos nominais ao longo dos anos (Figura 2). A despesa de investimento é financiada por *recursos internos* (14%) e *externos* (86%). Os *recursos internos* na despesa de investimento cresceram em cerca de 685% entre 2006 e 2010, mas reduziram novamente em 48% entre 2010 e 2012, passando de 2,2 mil milhões de MT (2010) para apenas 626 milhões MT (2011) e voltando a subir para 1,1 mil milhão de MT (2012).

¹ US\$ 1 = 27 meticals

GRÁFICO 2: Despesa de Investimento e Funcionamento do Sector da Educação, 2005-2012

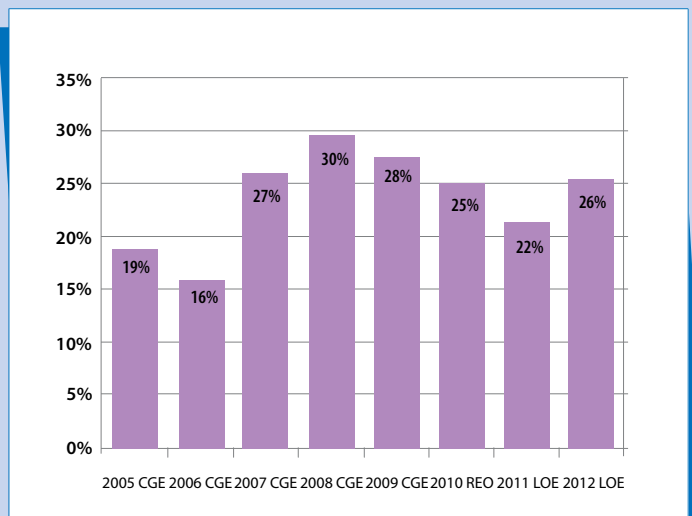


Fonte: 2005 - 09 CGE; 2010 - 11 REO; 2012 LOE

COMPONENTE EXTERNA

Em média, cerca de ¼ do orçamento total do Sector da Educação é financiado por recursos externos (Gráfico 3). Em 2012, os recursos externos estão orçados em 6,9 mil milhões de MT (US\$ 257 milhões²), dos quais estima-se que 4,1 mil milhões (US\$ 152 milhões ou 60%) provêm do FASE. Os demais 40% provêm de projectos bilaterais.

GRÁFICO 3: Peso dos recursos externos no Sector da Educação, 2006-12

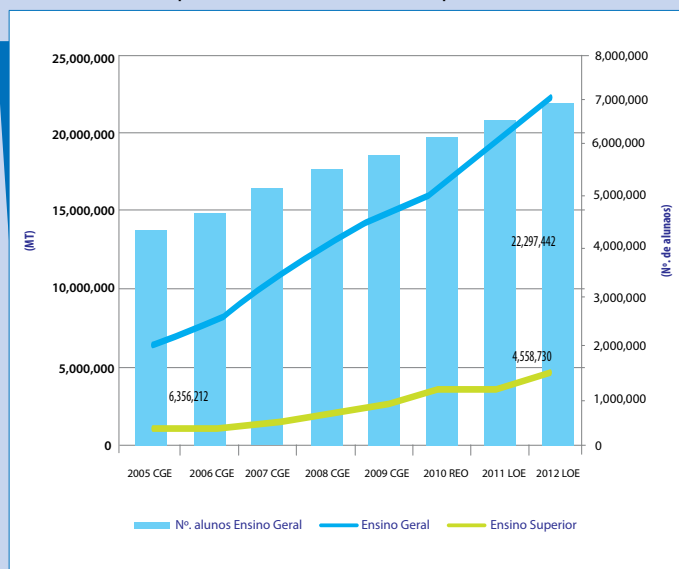


Fonte: 2005-09 CGE; 2010-11 REO; 2012 LOE

ENSINO GERAL

Infelizmente, não é possível ver o orçamento do Sector da Educação por níveis (primário, secundário e terciário), apenas se percebe a despesa ao nível de Ensino Geral e Superior. Em 2012, cerca de 83% do orçamento do Sector da Educação vai para o Ensino Geral e 17% para o Ensino Superior. O aumento do orçamento no Ensino Geral desde 2005 é proporcional ao aumento de alunos neste nível escolar (Gráfico 4).

GRÁFICO 4: Despesa do Ensino Geral e Ensino Superior, 2005-2012

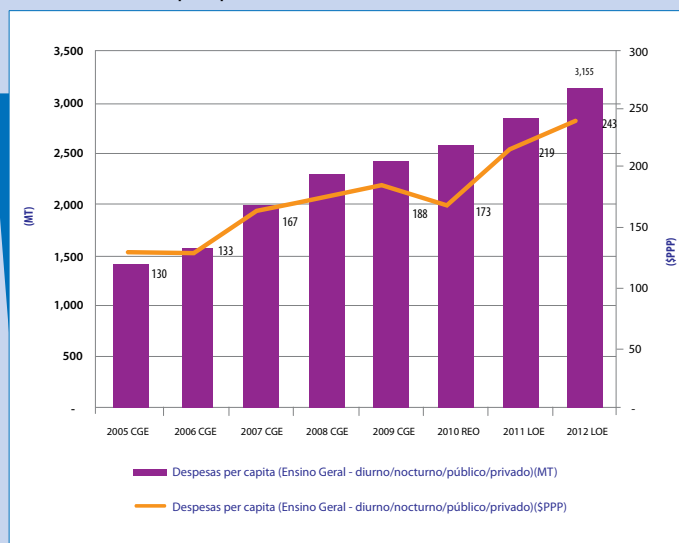


Fonte: 2005-09 CGE; 2010 REO; LOE 2011-12 / Programme Document for funding request to the Catalyst Fund (2010)3

Contudo, esta proporcionalidade não se verifica necessariamente ao nível da qualidade de ensino. A necessidade de se direccionar uma maior quantidade de recursos do sector para a melhoria da qualidade é urgente, ao mesmo tempo que se garanta o devido investimento para que nenhuma criança em idade escolar fique fora da escola.

Quando dividimos o orçamento total do Ensino Geral pelo número de alunos, obtemos a despesa per capita do Ensino Geral. O Gráfico 5 mostra que o orçamento per capita aumentou de \$130 (PPP)⁴ em 2005 para \$243 (PPP) em 2012, significando um aumento de 86%. Durante o mesmo período, o número de alunos no Ensino Geral subiu em 60%.

GRÁFICO 5: Despesa por aluno no Ensino Geral, 2005-12



Fonte: 2005-09 CGE; 2010 REO; LOE 2011-12 / Programme Document for funding request to the Catalyst Fund (2010)4 / PPP (Banco Mundial)

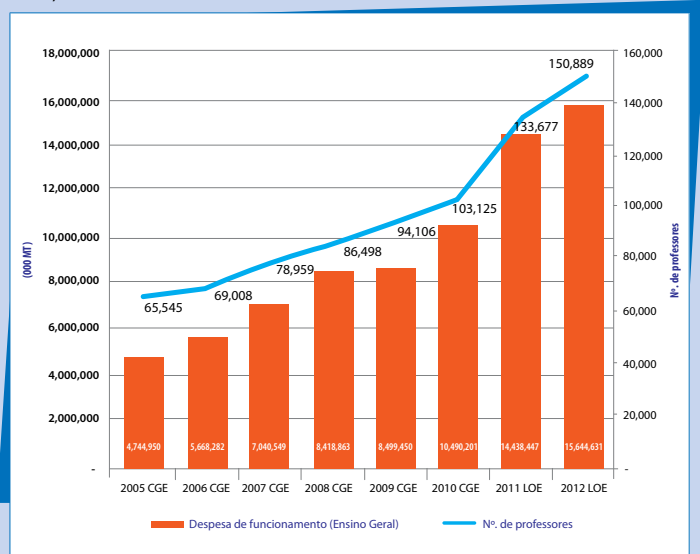
² US\$ 1 = 27 meticais

³ O número de alunos para 2011 e 2012 foi calculado com base nas tendências históricas.

⁴ Paridade do Poder de Compra (Purchasing Power Parity - PPP -World Bank). Para 2011 e 2012, o factor de conversão PPP é de 2009. Este valor é relativamente mais alto do que o obtido com uma simples conversão da taxa de câmbio, pois para tal leva-se em consideração serviços e bens não negociáveis e o impacto da inflação.

A *Despesa de Funcionamento* no Ensino Geral teve um aumento nominal de 230% entre 2005 e 2012 e o número de professores cresceu em cerca de 130% durante o mesmo período (Gráfico 6).

GRÁFICO 6: Despesa de Funcionamento e número de professores no Ensino Geral, 2005-2012



Fonte: 2005-09 CGE; Programme Document for funding request to the Catalyst Fund (2010)/5 PPP (Banco Mundial)

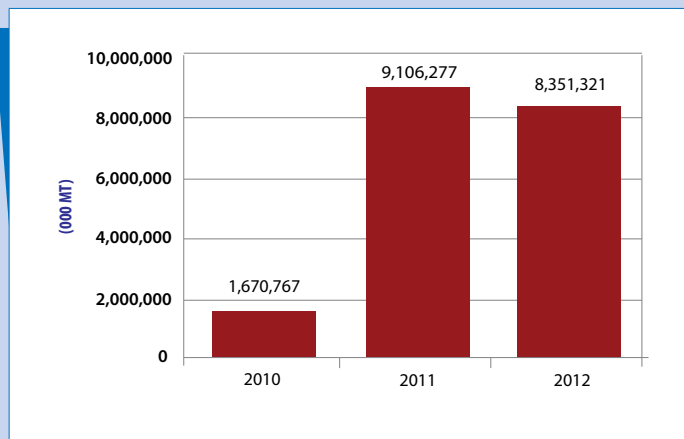
Cerca de 87% da componente externa do sector (ou 6 mil milhões de MT) vai para o Ensino Geral. Por outro lado, desde 2010, nota-se uma tendência decrescente da componente interna de investimento.

DECENTRALIZAÇÃO

O processo de descentralização é visível no Sector da Educação através da descentralização dos salários de funcionários das Direcções Provinciais de Educação e Cultura (DPECs) para as Secretarias Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJTs).

Este processo foi bastante drástico entre 2010 e 2011, quando o peso da despesa ao nível distrital subiu de 9% para 41% do orçamento total do sector (Gráfico 7). Ao mesmo tempo, a despesa das DPEC reduziu de cerca de 51% (2010) para apenas 26% (2011). Acredita-se que esta redução seja uma medida de correcção do processo drástico anterior ou talvez uma melhor correspondência com a capacidade de absorção dos distritos na administração destes fundos.

GRÁFICO 7: Despesa das Secretarias Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, 2010-12



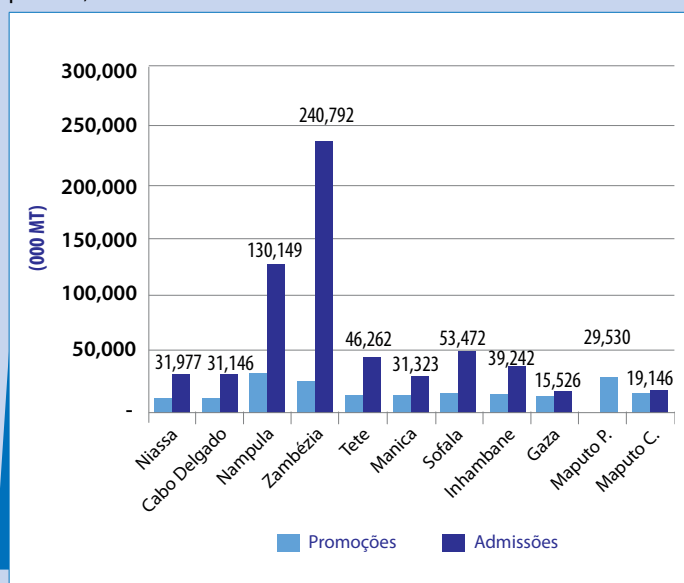
Fonte: LOE 2010-12

A descentralização no sector é visível apenas na componente de funcionamento, com destaque para o pagamento dos salários dos funcionários. Não se pode discernir se há um critério de alocação orçamental usado em relação a aspectos fundamentais como o número de alunos, tipo de escolas, estrutura básica de custos (fixos e não fixos), distância a percorrer, fontes de financiamento, fontes de receita geradas internamente em cada escola, entre outros. Tal critério seria efectivo para ajudar a determinar o orçamento real de cada escola de acordo com as reais necessidades.

EQUIDADE

O Sector da Educação tem feito progressos para mitigar as desigualdades territoriais. Em 2012, mais da metade do orçamento para as novas admissões/promoções vai para as províncias mais pobres e populosas (Gráfico 8).

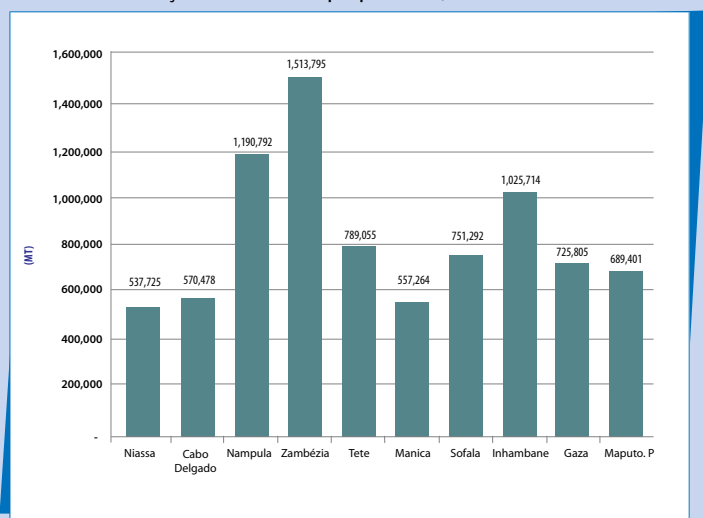
GRÁFICO 8: Orçamento com Admissões/Promoções no Sector da Educação por província, 2012



Fonte: LOE 2011-12

Da mesma forma, 1/3 do orçamento dos SDEJTs também vai para as províncias mais pobres e populosas (Gráfico 9).

GRÁFICO 9: Orçamento das SDEJT por províncias, 2012

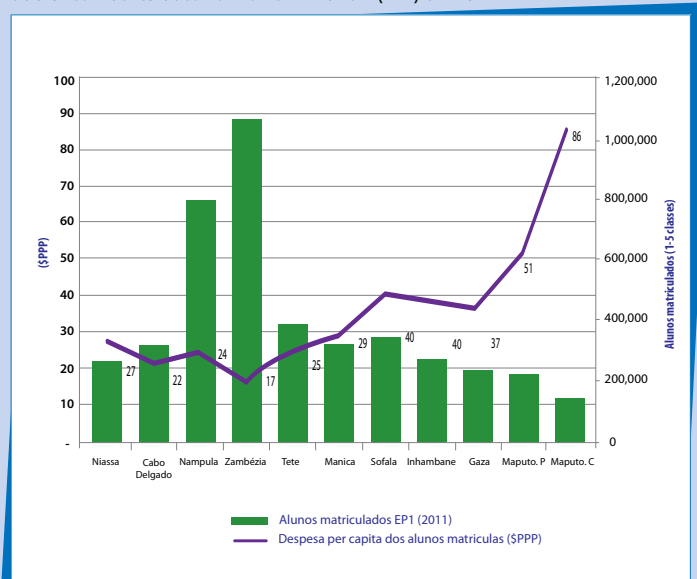


Apesar desses esforços, a despesa per capita - ou seja quando dividimos o orçamento provincial (funcionamento, investimento e SDEJT) do Sector da Educação pelo número de alunos matriculados no Ensino Primário 1 (EP1)⁶ - mostra que o processo de mitigação de iniquidades ainda é longo. A des-

⁶ Dados do Levantamento Estatístico de 2011 (MINED). De notar que não foi totalizado o número de alunos em todos os níveis, mas a despesa do Sector da Educação nas províncias em 2012 é geral.

pesa per capita na Zambézia e Nampula (expressa em dólares internacionais com base na paridade de poder de compra) são baixas, apesar de terem o maior número de alunos no EP1.

GRÁFICO 10 Despesa per capita e por província da Educação (2012) e Número de alunos matriculados no Ensino Primário 1 (EP1) em 2011



Fonte: LOE 2012 e Levantamento Estatístico 2011 (MINED)

Uma iniciativa da parceria:



Av. 25 de Setembro - Edifício Times Square
Bloco 2, nr 12504 • Maputo, Moçambique
Tel. +258 21 355300
Website: www.fdc.org.mz



Av. do Zimbábwe, nr. 1440
Maputo, Moçambique
Tel. +258 21 481100
Website: www.unicef.org/mozambique

Com o apoio de:

